

Portaria nº 108, de 6 de outubro de 1994

A Presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis — Ibama, no uso das atribuições previstas no art. 24 da Estrutura Regimental anexa ao Decreto nº 78, de 5 de abril de 1991, no art. 83, XIV, do Regimento Interno aprovado pela Portaria Ministerial nº 445/GM, de 16 de agosto de 1989, tendo em vista o disposto no art. 16 da Lei nº 7.173, de 14.12.83 e,

— considerando o grande número de animais exóticos existente no país, fora dos jardins zoológicos;

— considerando que a maioria desses animais encontra-se em precárias condições de alojamento e sanidade;

— considerando que a precariedade das condições de alojamento coloca em risco a segurança da população; e

— considerando a comercialização desses animais, resolve:

Art. 1º. As pessoas físicas ou jurídicas mantenedoras de felídeos do gênero *panthera*; família *Ursidae*; primatas das famílias *Pongidae* e *Cercopithecidae*; família *Hippopotamidae* e ordem *Proboscidea*, deverão ser registradas no Ibama como mantenedores de fauna silvestre exóticas.

Parágrafo único. Os interessados em obter registro na qualificação “Mantenedor de Fauna Silvestre Exótica”, deverão solicitá-lo à Superintendência do Ibama apresentando:

a) documento do Poder Público Estadual e/ou Municipal autorizando a manutenção dos referidos animais;

b) formulário de “cadastro/registo de pessoa física e jurídica”, no modelo adotado pelo Ibama devidamente preenchido;

c) local de manutenção;

d) cadastramento do plantel, conforme anexo I; e

e) croqui da área e detalhes dos viveiros/recintos, de conformidade com a Instrução Normativa nº 1, de 19.10.89 (anexo II)².

Art. 2º. Os mantenedores de fauna silvestre exótica, deverão cumprir as seguintes exigências:

1 Vide Lei nº 7.173, de 14 de dezembro de 1983, pág., 367, neste Tema.

2 Vide Instrução Normativa nº 1, de 19, de outubro de 1989, pág. 403, neste Tema.

a) ter a assistência permanente de pelo menos um médico veterinário;
b) sexar todos os espécimes;
c) efetuar a marcação dos animais; e
d) necropsiar todos os animais que morrerem e as informações deverão constar na ficha individual do animal. A Superintendência do Ibama no Estado onde se localiza o mantenedouro deverá ser informada num prazo máximo de 10 (dez) dias após o óbito.

Art. 3.º. A doação, permuta, empréstimo ou venda dos citados animais só poderá ser concretizada entre zoológicos registrados ou em processo de registro e mantenedores de fauna silvestre exótica registrados no Ibama.

Parágrafo único. No caso de compra e venda de animais exóticos, deverá ser apresentado à Superintendência do Ibama no Estado onde se localiza o mantenedouro, o documento comprobatório, no prazo máximo de 10 (dez) dias após a transação.

Art. 4.º. A renovação do registro dos mantenedores de fauna silvestre exótica fica condicionada à apresentação de relatório anual, em duas vias, à Superintendência do Ibama, conforme modelo do anexo III.

Art. 5.º. O Poder Público fiscalizará os mantenedores de fauna silvestre exótica a qualquer tempo, sendo que qualquer infração à presente Portaria, implica no cancelamento imediato do registro.

Art. 6.º. A visitação pública não será facultada aos mantenedores regulamentados por esta Portaria.

Art. 7.º. Fica concedido prazo, de 6 (seis) meses a partir da data de publicação, para adequação a presente Portaria.

Art. 8.º. Os casos omissos serão resolvidos pela Superintendência do Ibama envolvida, ouvida a Diretoria de Ecossistemas ou a Presidência, se necessário.

Art. 9.º. Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Nilde Lago Pinheiro
Presidente

(DOU de 07.10.94)

MANTENEDORES DE FAUNA SILVESTRE EXÓTICA
ANEXO I — MODELO
CADASTRO INDIVIDUAL DO ANIMAL

MANTENEDOR: _____

REGISTRO NO IBAMA Nº: _____

Nome vulgar:
Nome Científico:
Sexo:
Idade:
Identificação (Marcação):
Filiação:
Tipo de entrada:
Procedência:
Data: / /
Tipo de saída:
Destino:
Data: / /

Responsável pelo Mantenedouro

MANTENEDORES DE FAUNA SILVESTRE EXÓTICA — ANEXO II
FRAGMENTOS DO ART. 4º DA INSTRUÇÃO NORMATIVA
Nº 1, DE 19.10.89
PUBLICADA NO DOU EM 23.10.89

Art. 4º. As recomendações para recintos com mamíferos são:

A — Gerais:

As recomendações encontram-se sob a forma tabular, segundo a sistemática zoológica, devendo-se entender, pelos títulos das colunas:

1 — Área — é a área da base da parte do alojamento em que o(s) animal(is) está(ão) exposto(s) à observação do público.

2 — Abrigo e tanque, quando existentes, suas áreas estarão implicitamente incluídas no valor da área do alojamento.

3 — Cambiamentos e maternidades não têm suas áreas incluídas na área do alojamento.

4 — Número médio de crias é o número de filhotes, que em média, costuma ocorrer para a espécie.

5 —

6 — Nas linhas onde surge m^3 (metro cúbico) o valor refere-se ao volume do alojamento e será sempre dependente da altura do mesmo. Essa altura é calculada dividindo o volume pela área recomendada. Se o alojamento tiver a área de $8m^2$ e o volume recomendado for $16m^3$, sua altura será $16/8 = 2$, portanto, de 2 metros.

7 —

8 —

9 —

10 — Se a ocupação máxima recomendada aumentar de mais que sua metade, a área do alojamento, cambiamento e maternidade, tanques e abrigos, deverá ser dobrada.

11 — Se a ocupação máxima recomendada diminuir em até 40%, as áreas recomendadas poderão diminuir 30%.

12 —

13 —

14 —

Ordem Família, Genêro e espécie	Área	Nº Ind/Área (Adultos)	Nº Ind/Área (Média de crias)	Abrigo	Tanque	Área Cambiamento	Maternidade	Piso	Observação
Cercopithecidae (Cercopithecus, Allenopithecus, Myopithecus)	20m ² /50m ³	3	4	2 abrigos 3m ² no alto	—	3m ²	—	Areia/Terra	Social, espécie para recinto coletivo
Cercocebus, Erythrocebus	25m ² /50m ³	3	4	2 abrigos 4m ² no alto	—	4m ²	—	Areia/Terra sobre o cimento	Social, espécie para recinto coletivo
Papio, Macaca, Theropithecus	30m ² /60m ³	3	4	2 abrigos 5m ²	—	5m ²	—	Areia/Terra sobre o cimento	Social
Presbytis Pygathrix Nasalis e Coloubus	20m ² /60m ³	3	4	2 abrigos 4m ² no alto	—	4m ²	—	Areia/Terra sobre o cimento	Social, aquecimento no cambiamento
Hylomatidae	20m ² /60m ³	3	4	2 abrigos 5m ² no alto	—	5m ²	—	Areia/Terra	Social
Pongidae	50m ² /150m ³	2	2	Abrigo 10m ²	5m ² 0,50m prof.	2 cambiamentos de 5m ² cada	10m ²	Areia/Terra sobre o concreto	Social, aquecimento no cambiamento
Ursidae — Tremarctos	200m ² /300m ³	1	3	15m ²	8m ² 2m prof.	10m ²	20m ²	Camada de terra 1,5 sobre o concreto	Noturno arbóreo, solitário
Ailuropoda	500m ²	1	1	20m ²	15m ² 2m prof.	50m ²	80m ²	Camada de terra 2,0m sobre concreto	Em regiões quentes, o recinto precisa ser resfriado
Ursus arctos, Ursus maritimus, Ursus americanus, Ursus ursinus, Ursus thibetanus	100m ² /600m ³	2	4	15m ²	15m ² 2m prof.	10m ²	20m ²	Idem acima	Para Ursus maritimus, em lugar quente, resfriar abrigo, cambiamento e tanque
Ursus malayanus	100m ² /300m ³	2	2	10m ²	8m ² 2m prof.	10m ²	20m ²	—	—
Panthera uncia, Panthera pardus	40m ² /100m ³	2	3	10m ²	Espelho 5m ² 0,5m prof.	3x4m ²	2x4m ²	Areia/Terra sobre o cimento	—
Panthera onca	50m ² /125m ³	2	3	15m ²	7m ² 0,5m prof.	3x4m ²	2x6m ²	Idem acima	—
Panthera Leo, Panthera tigris	60m ² /150m ³	2	4	15m ²	10m ² 1m prof.	3x6m ²	3x8m ²	Idem acima	—

Anexo II — Cont.

Proboecidae	1000m ²	2	1	—	100m ² 3m prof.	2x50m altura míni- ma de 6m	100m ²	Terra/Areia sobre o concreto	Cambiamiento em concreto. Portas de trilho reforçado.
Hippopotamidae	500m ²	2	2	10m ²	250m ² 2m prof.	10m ²	40m ² tanque 20m ² 2,0m prof.	Cimento, terra	—
Choeropsis	300m ²	2	1	5m ²	150m ² 1,5m prof.	5m ²	30m ² 15m ² tanque 1,5m prof.	Cimento, terra	—

MANTENEDORES DE FAUNA SILVESTRE EXÓTICA
ANEXO III — MODELO
RELATÓRIO

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	PLANTEL ANTERIOR			A N T O E	PLANTEL ATUAL		
		TOTAL M F I				TOTAL M F I		

OBS.: Periodicidade: mês abril de cada ano

LEGENDA: M = Macho F = Fêmea I = Indeterminado
A = Aquisição N = Nascimento T = Transferência (justificar)
O = Óbito E = Evasão (justificar)

Responsável pelo Mantenedouro